

Handebol à direita, voleibol à esquerda: o resumo da cobertura do jornalista britânico na Arena do Sul de Paris

Para 16 dias, o voluntário que dirigia as multidões fora da Arena do Sul de Paris foi o pano de fundo de minhas manhãs, sua voz megafoneada ecoando torno do Place de la Porte de Versailles e minha sala de hotel no 7.º andar a 150 metros de distância através da praça.

Ele começava às 8h. Uma hora antes, a caravana de caminhões da gendarmeria chegava, cada caminhão sentindo a necessidade de alertar o bairro inteiro do 15.º arrondissement sobre sua chegada com um bipe do sirene. Eles instalavam seus bloqueios rodoviários, compravam seus croissants e passavam o dia mostrando seus músculos aos parisienses.

A *Police Nationale* chegava ao mesmo tempo e, antes de longo, os soldados equipados estariam andando de um lado para o outro nas entradas do local também. Cafeterias faziam um grande negócio durante todo o dia, atendendo a um fluxo constante de fãs de handebol e voleibol chegando e partindo, vestidos com cores nacionais, enrolados bandeiras, cantando canções.

Por volta da tarde da tarde, o megafone geralmente estava liderando as multidões uma performance de Les Champs-Élysées de Joe Dassin e após as 9 da noite todos pareciam bêbados. Era absolutamente maravilhoso.

Hoje, no entanto, é diferente. Este é o dia +1 dos Jogos, o dia após a cerimônia de encerramento. O megafone caiu silêncio. O comboio da gendarmeria das 7h foi substituído por um caminhão de contratados às 7h. Um grupo de trabalhadores vestindo coletes laranja brilhantes sai e começa a recolher barreiras. Os bloqueios rodoviários desapareceram. A parada do bonde foi reaberta.

É isso a vida normal nesta esquina do sudoeste de Paris *quase* se assemelha? A decoração olímpica ainda cobre todos os espaços públicos, as bandeiras ainda flutuam, mas os visitantes olímpicos desapareceram. Não importa o filme de terror 28 Dias Depois – este é 28 Horas Depois, e eu sou um zumbi olímpico.

Isso não é a realidade, claro. Paris nunca esvaziou

O salário do setor público caiu 2,5% termos reais desde 2010, enquanto o pagamento dos salários no sector privado aumentou pouco menos de 4% durante este mesmo período. Os pagamentos das enfermeiras caíram 6,5 %; os professores ainda mais a 9 por cento Estes são fatos que sustentam as decisões da chanceler Rachel Reeves sobre um aumento salarial acima desta inflação neste ano e estão alinhado com 5,9% recomendado pelos órgãos independentes para revisão remuneratória

Estes aumentos são necessários não apenas como uma questão de justiça para professores, enfermeiros e médicos mas porque a queda das taxas reais do pagamento público está agravando os problemas com recrutamento ou retenção enfrentados por hospitais escolas. Isso nunca impediu que o Partido Conservador lançasse um pedido familiar no qual afirmava estar nos bolso dos seus patrões sindicais; na sexta-feira Kevin Hollinrake disse: "Os sindicatos estão agora novamente encarregado da tarefa ao país".

Isso é dissimuladamente no extremo. O último governo conservador procurou fazer economias fiscais suprimindo o pagamento do setor público, embora tenha reduzido a dimensão da conta salarial geral – e alguns dos trabalhadores mais mal remunerados que têm acesso aos serviços públicos de recrutamento; os riscos para as crianças com menos remuneração são relativamente protegidos: A estratégia reduziu morale criou uma crise na equipe todo sector pública No NHS há um número maiorde 121.000 vagas nos hospitais onde se encontram pessoas carente

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bets time de futebol

Palavras-chave: **bets time de futebol - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29